



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7622 | Salvador, quarta-feira, 06.02.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



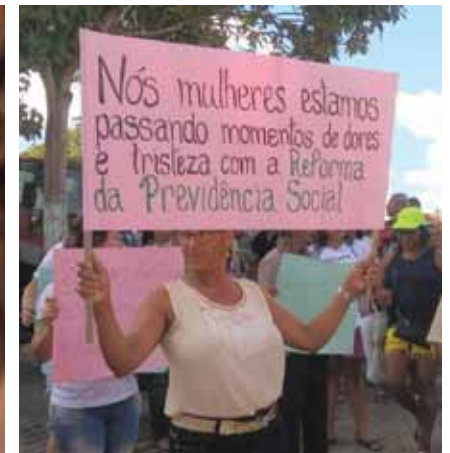
PREVIDÊNCIA

## Reforma contra o povo

A proposta da reforma da Previdência do governo Bolsonaro massacra o povo brasileiro. Para ganhar 100% da aposentadoria, o trabalhador que ganha acima de um

salário mínimo precisaria contribuir por 40 anos. Cruel. A medida também prevê aumento no tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos. Página 3

AGÊNCIA BRASIL



**Absurdo. Bradesco negligencia a vida dos bancários**

Página 2

**Exploração que dá lucro. Itaú embolsa R\$ 25,7 bilhões**

Página 4



QUINTO MÔRTEO

Versão piorada da reforma da Previdência causa aflição entre os trabalhadores brasileiros. Temor



# Bradesco põe em risco os empregados

## Avaliação médica determina volta de funcionários que sofrem com patologias

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**UM BANCÁRIO** e uma bancária, funcionários do Bradesco, lotados nas agências de Candeias e Itapuã, que estavam aposentados por invalidez, tiveram a aposentadoria suspensa pelo INSS e foram obrigados a retornarem ao trabalho sem a mínima condição.

A situação é delicada. A bancária, da unidade de Candeias, por exemplo, apresenta lesões visíveis que chegam a comprometer a locomoção. Já o bancário teve de se apresen-

tar na segunda-feira e teve uma crise nervosa na agência Itapuã, precisando ser socorrido pelo Samu. O banco não fez nada para ajudá-lo. Muito diferente dos demais colegas e clientes que se solidarizaram com o trabalhador e prestaram todo apoio possível.

O diretor de Saúde do Sindicato, Célio Pereira, considera uma “irresponsabilidade” a avaliação médica do banco, que determinou a volta ao trabalho de dois funcionários com várias patologias. A entidade já agendou uma reunião com a Diretoria Regional do Bradesco para terça-feira da próxima semana, a fim de debater a questão.

Além de Célio Pereira, a diretora de Saúde da Federação da Bahia e Sergipe, Andreia Sabino, e o diretor do SBBA, Elder Perez, estiveram nas agências e acompanham o caso.



TEMAS & DEBATES

## Em defesa dos bancos públicos

Álvaro Gomes\*

Os bancos públicos sempre contribuíram com o desenvolvimento do nosso país. São instrumentos importantes para fomentar a atividade econômica, o desenvolvimento regional, a inclusão bancária, e até enfrentar crise internacional, como a de 2008 quando o sistema financeiro estatal ofertou crédito, quando houve forte restrição dos bancos privados, e o Brasil superou quase que incólume aquele período.

Os bancários sempre desenvolveram lutas e campanhas em defesa dessas instituições, em muitos momentos ameaçadas de privatização. No período de ofensiva neoliberal, no governo de FHC, de 1995 a 2002, observamos o desmonte dos bancos com redução do papel na sociedade e atingindo em cheio o funcionalismo. Nesse período, o número de empregados do Banco do Brasil caiu de 119 mil para 78 mil, a Caixa, de 76 mil para 53 mil, e o Banco do Nordeste, de 6 mil para 3 mil.

Entre 2003 e 2011, depois das políticas dos governos Lula/Dilma, o número de funcionários voltou a crescer. O BB saiu de 78 mil para 113 mil, a CEF de 53 mil para 85 mil, chegando a 101 mil em 2014, e o BNB de 3 mil para 7 mil.

No que diz respeito ao reajuste salarial de 1995 a 2003, a perda real foi de 36,3% no BB, 40% na CEF e 41,45% no BNB. De 2004 a 2014, o ganho real foi de 21,3% no BB e na CEF e 22,38% no BNB.

Mais um dado importante também é que entre 2002 a 2013 os ativos do Banco do Brasil cresceram de R\$ 382 bilhões para R\$ 1,2 trilhão, e as agências aumentaram de 3.165 para 5.451 no Brasil.

Hoje, os bancos públicos sofrem novas ameaças de desmonte. Basta ver que de 2016 a 2018 já foram demitidos mais de 20 mil funcionários. Vamos enfrentar mais um período de ofensiva do capital que tem como objetivo desestruturar estas instituições com sérios prejuízos para a sociedade e o funcionalismo que se contrapõe lutando por melhores salários e condições de trabalho.

Precisamos cada vez mais defender os bancos públicos como instrumento importante para o desenvolvimento do nosso país e para melhorar a vidas das pessoas principalmente daquelas que mais precisam.

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Bancário teve de ser socorrido pelo SAMU, após passar mal na agência do Bradesco. Banco nada fez para ajudar

## Sindicato fecha Santander Trade Center

**QUEM** entra na agência do Santander Trade Center não aguenta ficar. O calor é insuportável. O sistema de refrigeração da unidade

está com defeito e não há perspectiva de conserto. O problema é antigo, mas se agrava com as altas temperaturas do verão de Salvador. Funcionários até chegaram a passar mal.

Preocupados com a saúde dos bancários, o Sindicato fechou a agência ontem. Procurado pelos diretores da entidade, o banco informou que a máquina já foi comprada, mas não foi possível instalar, por conta da burocracia do prédio, que até hoje não permitiu que os técnicos realizassem o trabalho na garagem do edifício.

Enquanto a situação não for resolvida, a unidade ficará fechada. Inclusive, a decisão do Sindicato tem sido muito apoiada pelos clientes que costumam fazer transações no local. Ninguém aguenta o calor infernal.



Sindicato parou agência por falta de ar-condicionado

# Uma bomba relógio a explodir

Trabalhadores temem o pior. Ofensiva do governo só aumenta

ILANA PÉPE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**TEMPOS** sombrios para o trabalhador brasileiro. Advinda de

um movimento internacional com o avanço da extrema direita, a reforma da Previdência de Bolsonaro consegue ser ainda pior do que a de Temer. O texto prevê que os brasileiros que ganham acima de um salário mínimo, precisarão contribuir por 40 anos para conseguir se aposentar com 100% do salário

de contribuição, cujo teto hoje é de R\$ 5.839,00, de acordo a minuta da proposta.

Ainda segundo a matéria, 20 anos de contribuição ao INSS darão direito a 60% do benefício. Hoje o tempo é de 15 anos e, a cada ano adicional, são conquistados mais dois pontos percentuais. Por exemplo, quem conseguir contribuir por 35 anos deve receber 90% do salário de contribuição.

Para quem ganha o piso, nada muda. O texto proíbe o pagamento de qualquer aposentado-

ria abaixo do valor de um salário mínimo. A regra vale tanto para INSS quanto para os servidores públicos. Enquanto no Instituto Nacional do Seguro Social será de 20 anos, para o funcionalismo público seria de 25 anos.

O governo teme retaliação popular dos que já estão prestes a se aposentar e permite que pelo menos até os próximos cinco anos seguintes seja possível se aposentar por tempo de contribuição: 35 anos homens e 30 anos mulheres, sem nenhum outro tipo de exigência.

## Caixa pretende convocar

**DEPOIS** de muita pressão, a direção da Caixa informou ao MPT (Ministério Público do Trabalho) que pretende contratar os concursados. Representantes da empresa se reuniram no MPT-DF, com objetivo de construir um caminho para um acordo no âmbito das ações judiciais que tramitam contra a empresa na Justiça do Trabalho.

Os processos reivindicam que o concurso 2014 seja respeitado e os aprovados, convocados.

Ainda não há quantidade definida de contratações, mas a intenção é convocar o maior número possível de pessoas, de forma escalonada. Outro ponto importante da reunião foi a convocação de Pessoas com Deficiência (PCDs).

**CAREF**  
Conselheiro de Administração  
Representante dos Funcionários

**RHEBERNY OLIVEIRA**

**O SINDICATO APOIA**

Eleições  
**CAREF BNB 2019**  
06/02 até 12/02

**Bancários**  
www.bancariosbahia.org.br

## Eleição do Caref BNB começa hoje

O **SEGUNDO** turno da eleição do Caref (Conselho de Administração) do BNB começa hoje. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia Rheberny Santo Pamponet, pela trajetória coerente com a luta pelos bancários. O pleito encerra no dia 12.

Rheberny já tem um histórico de representação dos trabalhadores e as propostas mostram o

comprometimento em manter o BNB público. O candidato já foi diretor do Sindicato dos Bancários de Camaçari e se compromete em ampliar os vínculos com os sindicatos e a AFBNB (Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil).

Para votar, é preciso utilizar a senha recebida via email no site *Atena Tecnologia*.

**UM DOS** principais pontos apresentados pelo governo de Bolsonaro é a reforma da Previdência. A proposta defendida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, além de reduzir a contribuição das empresas, prevê que o dinheiro seja administrado por fundos de pensão, no caso os bancos. Já dá para ter ideia de quem vai lucrar com essa conta.

Pensando em aprofundar as discussões e esclarecer a socie-

dade sobre os prejuízos da medida, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove um amplo debate, em 18 de fevereiro, às 18h, na entidade, na avenida Sete de Setembro.

Como convidada, a economista e supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias, que faz palestra sobre o tema. Os desmontes da aposentadoria dos brasileiros precisam ser esclarecidos para fortalecer a luta contra a perda de direitos.

**DEBATE SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA**

**PALESTRANTE: ANA GEORGINA, ECONOMISTA E SUPERVISORA TÉCNICA DO DIEESE**

**18 DE FEVEREIRO, ÀS 18H**

**LOCAL: SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA AVENIDA SETE DE SETEMBRO, 1001**

**Bancários**  
www.bancariosbahia.org.br

## Sindicato debate no dia 18 a reforma da Previdência

# Itaú explora e tem lucro de R\$ 25,7 bilhões

Enquanto isso, bancários e clientes são penalizados

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O ITAÚ** - maior banco privado do país - obteve lucro líquido de R\$ 25,7 bilhões no ano passado, crescimento de 3,4% na comparação com 2017. Até agora, o resultado é o maior entre as empresas do setor.

No entanto, o banco que tem lucro recorde é o mesmo que explora funcionários e clientes. Também pressiona o Congresso Nacional pela aprovação de projetos que prejudicam toda a nação. É o caso da reforma trabalhista, que as organizações fi-

nanceiras tanto defendiam, e a reforma da Previdência, que beneficia o setor, ajudando a engordar ainda mais os cofres.

Enquanto isso, outros serviços impulsionam o lucro. A carteira de crédito, por exemplo, fechou o ano em R\$ 473,8 bilhões, alta de 4,2% em 12 meses. Isso tudo às custas da pressão psicológica e cobrança de metas diariamente nas agências. A receita total do Itaú, medida pelo produto bancário, somou R\$ 111,8 bilhões no ano passado.

Considerando apenas a receita com crédito, o faturamento do banco foi de R\$ 63,6 bilhões. As tarifas, resultado dos pacotes de serviços caríssimos cobrados aos clientes, cresceram 6,3%, atingindo R\$ 35,1 bilhões. Um avanço superior à inflação.

JOÃO UBALDO



Cliente deve se ligar. Recorrer ao cheque especial no momento de desespero é furada total. Juros são abusivos

## Cheque especial dispara e vai para 312,6%. Amargo

**NÃO** está fácil pagar os juros abusivos cobrados pelos bancos em atuação no Brasil. De acordo com o Banco Central, a taxa do cheque especial subiu 6,9% e chegou a 312,6% ao ano em dezembro. Já a do cartão de crédito saltou para 285,4%.

A taxa do crédito pessoal ficou em 107,3% ao ano. Já o crédito consignado chegou a 24,2% ao ano.

Por outro lado, a taxa de inadimplência, para os atrasos acima de 90 dias, permaneceu em 4,8% em dezembro.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CATALISADOR** O novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre Tobelem (DEM-AP), tem o DNA do governo Bolsonaro. Faz lembrar até o chanceler Ernesto Araújo. Parece menos tolo do que o ministro. Foi eleito para acelerar a agenda ultraliberal. Não é em vão que desde segunda-feira já se movimenta para aprovar o pacote anticrime de Moro, acusado de dar licença à polícia para matar, e a reforma da Previdência. A dele é essa.

**FRAQUINHO** Muito provavelmente, nem mesmo o próprio Davi Alcolumbre (DEM-AP) nunca imaginou que um dia chegaria à presidência do Senado, ou melhor, do Congresso Nacional, terceiro na linha de sucessão do presidente da República. Conforme os jornalistas que cobrem a Casa, tem sido até agora um senador de pouca expressão até mesmo no baixo clero.

**CAVALO** Em artigo sob o título “Calígula não pôs *Incitatus* na presidência do Senado”, o jornalista e escritor Alex Solnik afirma: “Para desancar o Senado de uma vez por todas e mostrar quem é que mandava no Império Romano, nomeou como senador seu cavalo de corrida favorito, que tinha 18 servos e todas as mordomias dispensadas a nobres, chamado *Incitatus*”. Pegou na veia.

**AUTORIDADE** No governo Bolsonaro, só dá Mourão. Depois de rejeitar a transferência da embaixada de Tel Aviv para Jerusalém, de reafirmar a parceria comercial com árabes e chineses, de negar base militar norte-americana no Brasil, de defender Jean Wyllys e apoiar o aborto, agora ele afasta qualquer possibilidade de a idade mínima para aposentadoria ser de 65 anos para homem e mulher. Enquadrou Guedes. Por enquanto, quem tem governado mesmo é o vice. Ou melhor, a caserna.

**IMBECIL** Ao atacar Cazusa, um dos maiores ícones da música brasileira, o ministro da Educação, colombiano de ultradireita Ricardo Vélez Rodriguez, indicado por Olavo de Carvalho, confirma a estupidez e o obscurantismo do governo Bolsonaro. É mais um a assombrar o país, juntamente com o chanceler Ernesto Araújo, já sob a tutela dos militares, e a ministra da Família, Damares Alves.